

JORNAL D'OVAR

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

Em Ovar, semestre 500 réis
Com estampilha 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio
avulso 20 »
Redacção e administração—LARGO DA PRAÇA—Ovar

PROPRIETARIO E EDITOR

AUGUSTO DA COSTA E PINHO

TYPOGRAPHIA PENINSULAR

Rua de S. Chrispim, 18 a 28—PORTO

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal. 60 rs. cada linha
Anuncios e comunicados . . . 50 »
Repetições 25 »
Anuncios permanentes, contracto especial
25 p. c. de abatimento aos snrs. assignantes

A INFLUENCIA DOS JESUITAS

II

No jornal francez—a *Semana Religiosa*—lêmos um resumo das doutrinas do partido, que se intitula catholico, e hoje nacionalista.

Ahi o vigario geral d'Arras, o abbede Bédu, diz que é preciso:

1.º—«Banir para sempre da constituição o que *loucamente* se chama os principios de 89—e substituil-os pelos principios catholicos conservadores da *jerarchia social*.»

2.º—Restabelecer legalmente os Tres-Estados, solidas bases da antiga monarchia, afim de haver a representação das forças vivas do paiz, e supprimir o suffragio universal, que nunca será senão mentira.

3.º—Deixar á egreja plena liberdade d'acção e reconhecer-lhe todos os direitos de uma pessoa civil **independente**.»

4.º—Descentralisar o systema administrativo restaurando os direitos e os privilegios das antigas provincias.»

5.º—Descentralisar o ensino e restabelecer as vinte universidades d'outro tempo (eram escholas dos jesuitas).

6.º—Dar aos paes o pleno direito de testar em favor dos *bem-pensantes*, (isto é, em favor dos ultramontanos).

7.º—Proscriver as sociedades secretas, reprimir sem *pidade* os abusos da imprensa, isto é, a livre manifestação do pensamento, pois que segundo a doutrina dos politicos catholicos o homem não tem direito á manifestação das suas ideias, quando são erroneas, e são erroneas quando o papa as condemna.»

O jesuita Liberatore, redactor em chefe da *Civiltá Catholica*, gazeta official da Curia romana, diz na sua *Theologia*:

1.º—«A egreja tem o direito de impôr a sua **vontade** ao Estado, *mesmo* na esphera temporal.»

2.º—«Ella *póde* corrigir e annullar as leis civis, **as sentenças dos tribunaes seculares**, impedir os abusos da força armada, ou *ordenar* o seu emprego.»

3.º—O papa domina da *altura do ceu* todos os reis da terra, investido do direito absoluto da jurisdicção universal.»

4.º—«Na sua qualidade de Vigario de Christo reúne em sua pessoa os *dois poderes supremos* é o rei dos reis.»

5.º—«Por consequencia os soberanos são vassallos do papa, e não exercem o poder senão como seus delegados.»

6.º—«O pontifice póde destituil-os ou suspendel-os, a seu bel-prazer, segundo o exigir a salvação das almas—e portanto os feis devem obedecer ao papa em tudo e por tudo.»

No seu livro das *Doutrinas Romanas* pg. 40 diz o padre Ramière:

«Pela realza social de Jesus Christo nós entendemos o direito, que possui a Egreja, como elle, de exercer a sua divina auctoridade na ordem moral, nas sociedades, e nos individuos.»

O padre Boone no *Manual do Apologista*.

«O clero catholico é chamado a dominar, é o seu dever—infeliz da

sociedade, onde o clero não domina.»

O padre Marquigny—nos *Estudos Religiosos* acrescenta:

«Nós trataremos como inimiga a imprensa liberal—não se verá os filhos da Egreja receber folhas ou livros, onde a verdade e a fé sejam ultrajadas.»

«Nós reivindicamos completa liberdade d'ensino para a Egreja, mas não completa para todos, ou crentes, ou livros pensadores.»

«A liberdade é a garantia do direito, e não ha direitos para o erro e a mentira.»

—Basta—sem commentarios: quem é que provoca as lutas entre a egreja e o Estado?

(Continúa)

Lourenço d'Almeida e Medeiros.

LITTERATUA

PAULO ALBERT E BALSAC

III

Um livro intitulado—**Varla**—em dois volumes, sem nome d'auctor, ao qual se não pode negar uma excellente critica politica e litteraria, aprecia os romances de Balsac exactamente como Taine, Philarete Chales, e Paulo Albert—estas quatro opiniões contestes estão persuadindo ser bem fundado o seu conceito.

Vamos traduzir, resumindo-as, as paginas relativas ao grande romancista. (191 a 195)

«Era este um observador attento, paciente, que se prendia ao assumpto, de que tratava, sem o largar senão quando o havia assimilado.»

«A energia e pertinacia das suas investigações não tinham freio, nem limite.»

«D'uma rara sagacidade fez descobertas e copiosas observações nos meios diversos, em que o destino o collocou, mas a sua vaidade inquietava e as suas **inclinações inferiores** muitas vezes o transviaram de um modo lastimavel.»

«Depois de alguns ensaios de aprendiz produziu uma serie de novellas bem deduzidas, e correctamente desenhadas—*La Double Famille—La Femme de Trente-Ans*— etc.

«Mas não tardou que o invadisse a pretensão da omnisciencia, imaginou, que n'elle havia a estofa d'um *Rabelais*, e se lançou na alta physiologia, nos mysterios da chimica, e nos problemas agromonicos—e ao impulso d'esta mania compoz *la Peau de Chagrin la Recherche de l'Absolu, e le Medecin de Campagne*, onde a interessantes pormenores junta uma logomachia ridicula.»

«No *Seraphitus* abandonou-se a um galamacia mystico, e no *Lys dans la Vallée* quiz com uma gira da sua invenção descrever um amor ideal e entusiasta, que não era proprio da sua indole.»

«Não contente com estas expedições jactava-se de entrar nos segredos, e de manejar as molas occultas do mecanismo social, e tomou por interpretes os cymicos futeis, enervados, e impudentes,

aos quaes attribuiu um poder superior. quando o muito para que serviam era serem espiões de policia no grande mundo.»

«Irritado contra as censuras foi procurar nas baixas camadas da grei litteraria alguns aventureiros e espadachins da penna, como ha infelizmente, e os destinou a representarem a classe dos escriptores.»

«Por ultimo, muito escandalizado, e pelas decepções já com uma ironia vipirina, arvorou bandidos em motores e chefes dos movimentos sociaes»

«Balsac é um exemplo de talentos singulares unidos a defeitos repugnantes—o seu estilo, quando não é mau, nada tem de notavel—mas quando vem a ser pretencioso, o que muitas vezes succede, torna-se alambicado, tortuoso, e obscuro—o pensamento enreda-se, e apezar dos seus esforços não consegue nem mesmo um falso brilho, mas só espessos e tenebrosos vapores.»

«Que louca basofia persuadiu a Balsac, que tinha nascido philosopho, politico, moralista, medico, economista, chimico, etc., e quantos labores e vigílias não malgrou em mostrar a ineptia d'estas pretensões?»

«Mesmo na ordem dos assumptos, que a sua capacidade abraçava completamente, nas regiões **medias e inferiores** do coração humano, custava-lhe, respicaz como era, o conservar a justa medida, sempre perto de se transviar em busca de falsas e futeis subtilidades, com o fim de fazer crer de que era um espirito profundo. digno d'espanto.»

(O que nós temos sobretudo a reprovar em Balsac é esta viciosa admiração, que professava pelo egoismo, triumphante, pela altivez orgulhosa, pelo luxo insolente, pela riqueza corruptora, pelas posições elevadas, pela aristocracia do nascimento, que opprime e despreza, pela força e a astucia felizes, pelas mystificações da hypocrisia, n'uma palavra, pelo mal prospero, poderoso, e que brilha.)

«Crêmos prestar melhor serviço á sua memoria, separando na sua obra o bom do mau, do que amnistiando a immoralidade, que d'ella emana—nós a repellidos com indignação. sómente a não imputaremos aos seus intimos sentimentos, mas ás pretensões do romancista»

«Balsac não era mau, mas presumçoso.—Querendo explicar o mechanismo das forças sociaes, e não sendo capaz de o perceber; attribuiu o seu jogo a molas e meios inferiores, que estavam ao alcance da sua vista, e cujo poder exagerava.»

«Notemos ainda em Balsac um defeito dos mais pronunciados—E este amor excessivo e supersticioso da realidade sensível, fortificado pela pretensão de dar a um objecto material um senti-lo engenhoso e subtil—» D'ahi esta prodigalidade de minudencias insipidas, descripções pueris, d'inventarios, e catalogos, e autos, que pertencem ao topografo, ao tabelião, e ao commissario—arrestante muito mais, que ao poeta e ao romancista.»

Finalmente, vê-se, que as apreciações transcriptas em nada se contradizem, e que me abonam de um modo bastante a desvanecer-

me e a obterem a indulgencia do meu censor—que já declarou perdoar-me as *offensas pessoases, mas não as irreverencias aos mortos illustres*.

Contudo eu insisto no perdão das offensas, que recebeu, e das que hade receber ainda.

(Continúa)

Lourenço d'Almeida e Medeiros.

AFFEIÇÃO E INTELLIGENCIA DOS PAPAGAIOS

O papagaio não só imita a palavra, aprende tambem a arremedar certos gestos e movimentos; Scaliger viu um que imitava com muita graça, a dansa dos Saboyardos, repetindo as suas canções, que gostava muito de ouvir e cantar.

O coronel O'Kelly tinha um, que assobiava muitas arias, batendo o compasso com todo o rigor. Era tão perfeito o seu ouvido, que, se por acaso se enganava n'uma nota, corrigia-se, e recomeçava o compasso do ponto, onde se interrompera.

A isto chama-se simplesmente memoria? não haverá intelligencia, associações de ideias?

O reverendo Herbert diz ter lhe ouvido cantar umas cincoenta arias de toda a especie, cujas palavras articulava tão distinctamente como o faria o homem mais exercitado. Quando não estava de bom humor respondia a todas as sollicitações, voltando as costas, e dizendo muitas vezes:—«*Poley está doente*.»

Franklin falla de dois, que observou—ha quatro annos que viviam juntos; a femea adoeceu, não podia alimentar-se, e difficilmente se empoleirava—o ma ido sustentou-a quatro mezes levando-lhe assiduamente os alimentos no bico— a doença da companhia inquietava-o, e augmentando, ella não podia subir ao poleiro, e quando o tentava, o seu enfermeiro soccorria-a agarrando-a pelas azas. A sua constancia os seus gestos, a sua persistente sollicitude, indicavam n'esta ave afeiçãoada, o mais ardente desejo d'alliviar a fraqueza e os soffrimentos da esposa. A scena ainda se tornou mais dramatica, quando a doente estava prestes a expirar, o seu esposo andava sem descanso á volta d'ella, as suas assiduidades e ternuras duplicaram; procurava abrir-lhe o bico e n'elle introduzir os alimentos; corria para ella e voltava com ar agitado, com uma extrema inquietação; ora dava lastimosos gritos, ora a fixava melancolicamente silencioso.

Emfim, morre-lhe a companhia, e desde este momento definhasse e ao fim d'algumas semanas já não existia.

Que melhor exemplo de dedicação?

C. M.

CHRONICA D'ESMORIZ

Continuando na nossa resposta ao sr. A., dir-lhe-hemos que não acreditamos que o sr. Abbede de

Cortegaça affirme que os d'Esmoriz o pretenderam enganar ou que combinaram com elle uma cousa e depois queriam outra. Não pode ser, porque ninguem melhor do que elle sabe que taes affirmativas constituem uma deslavada mentira e uma reles calumnia, assacada aos nossos. Quem melhor do que elle sabe que os nossos entraram nas negociações do accordo com toda a boa fé e confiança, e animados dos mais ardentes desejos de acabarem d'uma vez para sempre com esta malfadada questão?

Para o comprovar basta dizer que nem ao menos á cautela quizeram pôr em juizo ás acções dos embargos que se viram forçados a fazer, acolá na Costa, e que aceitaram com accordo que sabiam lhes levava uma ourella de terreno de perto de 90 metros de largol Outros no seu logar teriam procedido, como elles procederam? Não por certo: E como corresponderam os de Cortegaça á prova de confiança que os d'Esmoriz nelles depositaram e aos bons desejos de paz que sempre lhes mostraram?

Antes de expirar o praso, dentro do qual a lei manda que taes acções sejam postas em juizo, pareciam uns cordeirinhos! Prometteram tudo e tudo declararam aceitar, porque, diziam, tinham muitos e muitos desejos de acabar com aquella contenda . . . ; mas, expirado esse praso, levantaram a grinja e por aqui me sirvo. . . Hoje aos que lhes fallam em cumprimento da palavra dada e em accordos feitos; . . . respondem, como o sr. A. está vendo, que os d'Esmoriz os pretenderem enganar e que combinaram com elles uma cousa e depois queriam outra. . . .

Já se viu mais requintada má fé e maior cynismo?

Tartufos!

Ora sabendo o sr. Abbede de Cortegaça, como os factos se passaram e tendo-lhe os d'Esmoriz dado provas mais que suficientes das suas boas intenções e dos seus bons desejos, poderia S. Rev. vomitar aquellas affirmações.

Não, mil vezes não!

Mas, esmiucemos um pouco o caso, em que é que os de Cortegaça se baseiam para fazerem aquellas affirmativas? Onde notaram a má fé e a deslealdade dos d'Esmoriz?

Foi no ajuste da variante ao accordo, proposto pelo Ex.º Sr. Dr. Soares Pinto ou na sua exigencia de que o marco do mar fosse posto debaixo do cunhal do palheiro do sr. João Cantinho? Pois nós vamos provar-lhes que n'um e n'outro caso o procedimento dos d'Esmoriz foi correctissimo. Ouçam.

A negociação da variante aquelle accordo foi realisada entre o sr. Abbede de Cortegaça e o sr. João Pereira d'Oliveira, assistindo apenas a ella o sr. Dr. Soares Pinto.

As outras pessoas só depois tiveram conhecimento do facto e approvaram-no, como approvado foi pelo povo d'Esmoriz em comicio publico, o que foi levado ao conhecimento dos Snrs. Dr. Soares Pinto e Abbede de Cortegaça. Dias depois os dois parochos foram verificar o que accordo e variante davam no terreno e acaba-

ram por encarregar o Sr. Antonio Pereira da Costa, o empreiteiro, de proceder ao traçado da linha divisoria em conformidade com elles, deixando pequenas estacas de madeira nos sitios, onde devesssem ficar os marcos de pedra. No dia seguinte, depois de verificarem no pantometro que o trabalho estava bem feito, e de accordarem em que se consignaria em documento que a linha divisoria das duas freguezias alli apesar dos marcos, seria uma recta entre a portaria da casa do Joaquim Patacho, na Camboa, e o cunhal do palheiro do Sr. João Cantinho, na Costa, ordenaram que fossem enterrados o marco da estrada que vae para Ovar, o da linha ferrea, o do alto da Cantareira e o do areal que lhe fica ao poente e, quando ia a ser mettido o ultimo, o do cunhal do palheiro do Sr. João Cantinho, o Sr. Abbade de Cortegaça pediu para que elle ficasse, não debaixo do cunhal, mas debaixo do prumo do beiral.

Sendo-lhe respondido que não fora isso o que se combinara e que o Ex.^{mo} Sr. Dr. Soares Pinto ao fazer a proposta do accordo se collocara debaixo d'aquelle cunhal e dissera: «o marco fica aqui e é mais um esteio de supporte do palheiro do Cantinho», S. Rev.^a declarou ser essa a verdade, mas que ver-se-hia forçado a dar tudo por não feito, se se lhe não fizesse o que pedia, porque «os snrs. Cantinhos o assariam em uma só telha do palheiro do sr. João ficasse a pingar em terreno d'Esmoriz!»

Portanto, digam-nos, de que lado houve lealdade, d'Esmoriz ou Cortegaça? Quem combinou uma cousa e depois queria outra, os d'Esmoriz ou os de Cortegaça? A simples leitura dos factos que ahi ficam expostos basta para se poder afoitamente afirmar que os codilhados, os enganados e os ludibriados foram os d'Esmoriz.

E sendo assim, como nenhuma duvida resta, não parece ao sr. A. que é duro que ainda por cima os seus tenham o arrojo, o cynismo e a desfarçatez de lhes ehamarem nomes feios?

Não será o caso da rameira de bordel que ao ralar com uma mulher honrada começa por lhe chamar prostituta?

E' por isso que nós lhe devolvemos esses nomes feios. Fiquem lá com elles que lhes pertencem. Praticaram os actos, tenha agora a hombridade de lhes assumir a responsabilidade, E' assim que procede quem quer ser honesto e digno.

Dissemos ao sr. A. que não

FOLHETIM

NOITES DE CORINTHO

por Debay

Os Serões de Lais

XIV

Uma outra versão nega este facto e nos apresenta este philosopho tornado atheo depois das suas viagens, das diversas iniciações a que se submetteu, e, finalmente pela indignação que lhe causaram os embustes dos oraculos, ou dos padres.

Conheceu que a grande arte do sacerdote era impôr a creença nos seus deuses como o primeiro dever do cidadão; e facilmente descobriu que o maior numero dos deuses foram no principio homens que não deveram a sua divindade e poder senão aos hierophantes, poder que estes ultimos lhes fizeram obter com esperança de verem recompensados estes beneficios.

Prova com muita clareza, que é impossivel ao homem saber qual o seu destino depois da morte; que o tartaro com os supplicios, o Elysio com os deleites, eram apenas insidiosas mentiras de que se serviam para dominar,

acreditamos que aquellas affirmativas sahisses da bocca do sr. Abbade de Cortegaça, e tambem lhe vamos dizer que não cremos que elle andasse a negociar accordos com os d'Esmoriz sem que para isso tivesse poderes ou auctorisação da sua Junta de Parochia. E não o cremos, porque S. Rev.^a a cada passo se dizia auctorizado por ella e affirmava que ella daria por bem feito tudo o que elle fizesse. Quem mente pois? E' a Junta. E' ella porque, se não lhe tivesse dado esses poderes e essa auctorisação, sabendo como soube, que elle justara um accordo para matar a questão com Esmoriz e que em obediencia a esse accordo iam ser mettidos marcos entre as duas freguezias, não se apressaria a protestar contra tudo isso, e não se opporia a que tal se fizesse? Com certeza.

Portanto, se se callou, foi, porque tudo sabia, e tudo tinha auctorizado. E, se dias depois foi arrancar os marcos, foi por saber que o accordo se rompera por causa da collocação do ultimo marco. De contrario... o que se fizesse estava bem feito, porque ella para tudo tinha dado poderes e auctorisação ao seu presidente...

Nenhuma duvida resta de que é esta a verdade.

A sua negativa agora não é mais que... a ultima talma a que pretende agarrar-se para salvar a sua honestidade e probidade que estão prestes a afogar-se.

Não o conseguirá, porque os factos são já por demais conhecidos e elles fallam bem alto...

Depois... nós não julgamos o sr. Abbade de Cortegaça capaz de representar o papel que o sr. A. lhe distribue.

Que andou de bem em toda a contenda, concordamos, mas que andasse a negociar com os d'Esmoriz sem ter poderes para isso, não pode ser. Mesmo, porque não ludibriava somente os d'Esmoriz. Envolvia tambem no seu ludibrio o ex.^{mo} sr. Soares Pinto que o convidou e ao seu collega na qualidade de presidentes das suas juntas e não como homens particulares.

Zé Petinga

REPUBLICANOS

Reuniu-se no domingo passado, não sabemos aonde, o partido republicano d'Ovar, afim de eleger a sua commissão republicana:

Os eleitos foram:

Effectivos—Dr. Domingos Lopes Fidalgo, Antonio Valente d'Almeida, José de Oliveira Lopes,

Fernando Arthur Pereira, Manuel Gomes Pinto, Celestino Soares de Almeida e Antonio d'Oliveira Mello.

Substitutos—Ernesto Augusto Zagalo de Lima, Antonio Gaioso de Penha Garcia, Manoel Dias de Carvalho, José Maria Rodrigues Figueiredo, Manoel Augusto de Oliveira Salvador, José Gomes da Silva Bonifacio e Manuel Nunes Lopes.

E os eleitores foram:

Os srs. dr. Lopes Fidalgo, José de Oliveira Lopes, Antonio Valente d'Almeida, Manuel Gomes Pinto, Fernando Arthur Pereira Antonio d'Oliveira Mello, Silva Cerveira, Manuel Dias de Carvalho, José Maria Figueiredo, Antonio Gaioso, Artur Seixas, José Maria da Silva Graça, Manuel Pereira de Mendonça Junior, Manuel da Silva Pereira e Pinho, José Figueiredo, Manuel de Oliveira Salvador, Joaquim Coelho Ramos da Silva, Vicente Alves Monteiro, Antonio Lopes, José Maria Carvalho dos Santos, Evaristo Valente, Antonio Maria Rosas, Antonio Dias Martins, Joaquim Carneiro, Manuel Pereira Valente e Nunes Branco.

A eleição fez-se por unanimidade de votos, e foi convocada com antecedencia, não tendo, porém, sido feitos no local indicado, por virtude de «influencias occultas.»

Soubemos estes factos por uma correspondencia da «Voz Publica», assim como ahi vimos umas arguições feitas ao Sr. Administrador d'este Concelho, que em parte achamos justas e em parte injustas.

Não ha duvida de que o Sr. Administrador, no exercicio da sua auctoridade, tinha obrigação de não esquecer as relações particulares e intimas que tinha e tem com alguns dos promotores da reunião. cavalheiros dignos de toda a consideração, pelo que mal andou em não fazer conhecer logo o seu despacho, relativamente ao indeferimento da licença, que indevidamente lhe havia sido pedida, porque não custa nada o ser attentioso.

Por outro lado tambem não pôde deixar de reconhecer-se que o Sr. Administrador não é procurador das partes para lhes ir entregar a casa os requerimentos com os despachos preferidos.

Não somos politicos; e muito menos republicanos, contudo respeitamos todas as creenças politicas, embora com ellas não concordemos; e por isso não queremos entrar na discussão das intrigas, e saudamos a familia republicana d'Ovar.

obsuro, uma ideia confusa do poder da natureza—os cataclysmos, as irrupções dos fogos subterraneos, as grandes convulsões do globo, inspiraram aos homens, que procuravam um refugio contra estes flagelos, o temor e a superstição; com preces, offrendas e sacrificios julgavam apaziguar os genios maus Os mais intelligentes e tambem mais maliciosos, fizeram n'estas pungentes circumstancias acreditar aos seus semelhantes que eram os intermediarios entre o homem e a divindade terrivel; foram os primeiros padres.

A segunda epocha, diz respeito aos tempos menos remotos, em que as Titans originarios do Caucaso, se apoderaram d'uma parte da Grecia e ahi fundaram um imperio; pode dizer-se que a elles se deve os primeiros germens da nossa civilização. Mais tarde, quando estes foram expulsos do paiz que haviam conquistado e civilisaram, a sua historia tradicionalmente se vulgarizou, e encheu-se de mil contos populares; de modo que as lendas religiosas e heroicas se acham confundidas, e deram origem a narrativas maravilhosas e impossiveis que se intitularam—theogonia. E' indubitavel que foi trazido da Asia pelos Titans o culto do sol, da lua, do ceo e da terra.

Estes mesmos vieram depois a

Damos-lhe, no entanto um conselho, apesar de não ser pedido:

Fujam de musicos e de pescadores d'aguas turvas porque ahi é que estão as taes influencias occultas.

BOLETIM ELEGANTE

Fazem annos, no dia 5 o sr. Antonio Gonçalves Santhiago e no dia 6 o sr. José Augusto do Amaral, filho do sr. Dr. José Duarte Pereira do Amaral.

NOTICIARIO

PROCISSÃO DE PASSOS

Sahirá no proximo domingo, se o tempo permittir, a tocante procissão de Nosso Senhor dos Passos que á nossa villa atrahie innumerous forasteiros. A Meza da Irmandade, desejando dar á solemnidade o maior realce, resolveu que houvesse n'esse dia a cerimonia d' Encontro com o respectivo sermão pelo que no proximo sabbado em seguida ás Avé-Marias será conduzida processionalmente da capella do Calvario para a de Santo Antonio a imagem da Senhora da Soledade. A satisfação que experimentaram os ovaenses quando no anno anterior tiveram conhecimento de que então se realisaria pela primeira vez a cerimonia do Encontro, suprimida ha bastantes annos, cerimonia que não tivemos o prazer de presenciar em virtude de o tempo não permittir, anima-nos a pedirmos desde já aos irmãos e não irmãos a sua presença n'esta solemnidade, incorporando-se na procissão, o que muito contribuirá sem duvida para o seu maior esplendor e edificação dos nossos visitantes. De nós, pois, depende o maior ou menor brilho da grandiosa solemnidade.

Os sermões do Pretorio, Encontro e Calvario estão confiados ao rev.^{mo} Abbade de Pedroso, P.^o João Domingues de Souza Cyrne, devendo o primeiro principiar pelas 2 horas da tarde.

CONSELHEIRO ALBANO DE MELLO

Está completamente restabelecido do ataque de gripe, o Sr. Conselheiro Albano de Mello, illustre Director Geral do Ministerio da Justiça.

serem divindades; consideram-nos filhos do ceo e muitas fabulas se inventaram a seu respeito.

A terceira epocha fez-se notar por um completo systema religioso, sempre com vantagens para os seus auctores:—Os deuses intitulam-se e classificam-se segundo o seu poder; occupam-se dos negocios terrestres, punem, ou recompensam conforme as boas ou más acções do homem.

O Olympo é a residencia dos bons, o Tartaro a dos maus; todavia, por meio de espiões e de valiosas offrendas pode-se abrandar a colera divina. Os homens, sobretudo as mulheres credulas, assim attraidas, foram levar as suas offertas aos altares; mas, como as divindades não tinham mãos para recebê-las, eram os seus ministros que por ellas as aceitavam. Em pouco tempo eram senhores de immensas riquezas, e assim principiou o seu poderio.

Quando se reflete na loucura do homem que espera, pelas supplicas dirigidas aos deuses, de sua invenção, obter tal ou tal favor; quando se pensa nos seus rogos e em toda a especie de votos esperançados de ver compridos os seus desejos, ha na verdade razão para incitar o riso.—Assim o maior numero dos ambiciosos pedem riqueza, distincções e honras, outros gloria, celebridade; estes invocam-nos para recuperar

Andorinhás

Appareceram na 5.^a feira passada, n'esta villa, as mensageiras da primavera.

Tempo

O tempo tem estado bello; ceu limpo de nuvens, e dias de sol esplendido.

AUTOMOVEIS A 50\$000 RÉIS

Edison está construindo duas fabricas especiaes, destinadas a produzir motores electricos que permittirão a qualquer individuo possuir um automovel.

Dentro d'um anno, segundo o grande inventor, haverá automoveis do seu systema, pelos preços de 50\$000 até 200\$000 réis.

Os d'este ultimo preço terão força motriz sufficiente para viajar durante 15 annos, sem necessidade de nova carga electrica.

PROCISSÃO DOS TERCEIROS

No domingo passado sahiu a procissão dos Terceiros, com o luzimento e pompa dos annos anteriores, percorrendo as ruas do costume.

Visitantes régios

Hoje chega á capital o rei de Saxa, onde se demorará quinze dias.

A princeza de Saxe, acompanhada de SS. MM. el-rei e a rainha e o principe Hohenzollern, foram 2.^a feira a Cintra, visitando o palacio da Pena e o paço real.

Grippe

Foram encerradas as aulas do Seminario Episcopal do Porto, em razão da gripe alli grassar com intensidade.

Testamento d'um leque

O tribunal supremo de Hong acaba de declarar valido um testamento escripto num leque. O testador é um negociante de nome Loy Chenk, que o escreveu pacientemente no leque de luxo, assi-

a perda saude; aquelles para terem força e belleza.

Não é raro encontrar quem deseje a infelicidade dos seus semelhantes, quem faça votos para que a fortuna alheia se transfira para as suas mãos.—Deuses poderosos! protegi meu esposo, meu filho, meu irmão dos perigos da guerra; fazei que voltem vencedores e cobertos de gloria... Resulta d'este voto que os antagonistas devem perder a batalha e succumbir.—Concedei-nos chuva, pedem os habitantes d'uma região devorada pela estiagem; fazei parar a chuva bradam os que são prejudicados pela demasiada abundancia d'agua.—Jupiter a quem deve escutar? Felizmente que as leis da natureza são immutaveis, nenhum poder tem o privilegio de as fazer parar um só instante sem alterar a harmonia do universo. Ora, pensais que, para nos agradar os deuses fariam a desordem, a desoluição universal?

Acreditar-se-ha que exista algum que, não podendo exercer certa funcção que a natureza nos impõe, faça intervir os deuses n'este negocio?... Isso é em demasia irreverente... Emfim, a devindade é empregada em todas as especies de serviços, como diz um proverbio trevial.

(Continúa)

C. M.

quando-o com duas testemunhas, que foram Li Sum Po e Lan Cheung.

O theor do testamento é o seguinte:

«Eu, Loy Chenk, sou o auctor d'este testamento. Como desde o setimo dia da sexta lua me ache mais incommodado com uma febre chronica que principia a inquietar-me, auctoriso meu filho Huk Shan e sua mãe Chu-Shia a levantar, por minha morte, a somma de 2:500 dollars depositada em casa de Sin Shing Loang, e bem assim a receber a quantia de 700 dollars depositados na mesma casa para compra de mercadorias.»

Escrepto em caracteres chinezes, este documento, unico no seu genero, foi publicado, a titulo de curiosidade, em todos os jornaes do Celeste Imperio.

Previsão do Tempo

Um sabio meteorologista formula as seguintes previsões para o mez de março:

«O mez de Fevereiro mostrou-se horrorosamente frio, humido e ventoso. Março, por ser mais longo, por isso será menos desagradavel que o seu antecessor.

No principio do mez o tempo permanecerá humido e suave, tal como se apresenta n'estes ultimos dias de Fevereiro, e isso até 7 ou 8 de março; mas então uma tempestade fortissima mudará essa disposição passageira da temperatura, que se tornará bastante fria.

Essa frialdade relativa durará até 28, acompanhada de chuvas, cuja intensidade attingirá o maximo no dia 26.

Sómente n'essa data voltará o bom tempo, impacientemente esperado, e uma temperatura primaveril nos surprehenderá então agradavelmente com a sua brusca chegada.

Estão previstas tempestades para 7, 8, 17 e 20, assim como um cyclone provavel com um tremor de terra, a 25, 26 ou 27.»

FOLHETIM

Contos d'Aldeia

O Jantar do Natal

Benjamim entrava em casa, por altas horas da noite, cambaleante e obscuro. Atirava quantos insultos lhe lembravam ao rosto da rapariga. Rosa amparava-o com brandura, soffria-lhe os escarneos com a mais santa resignação, au xiliava-o a deitar-se; e, depois, quando Benjamim, com os cabellos em desalinho, o rosto descórado, resomnava, prostrado com o peso da embriaguez; ella quedava-se a contemplal-o, com as faces cobertas de lagrimas.

O viço da sua formosura ia pouco a pouco desaparecendo. Já não tinha o mesmo brilho nos olhos, o mesmo setim na cutis, a mesma ondulação nos contornos do rosto. As lagrimas deixavam um vestigio indelevel da sua passagem, e Rosa envelhecia e esfeiaiva.

Benjamim, ao acordar do dia seguinte ao da embriaguez, sentia-se entastado da presença d'aquella velha, e sabia de casa sem lhe dirigir uma palavra de gratidão e carinho!

De uma vez—tinha Isabel sete annos—o tecelão chegou a casa n'um estado lastimoso. Dois amigos e consocios de taberna levaram-no nos braços, até á porta Benjamim subiu a custo os degraus ingremes da escada; abriu de repellão a porta da sala, e appareceu hediondo, a tremer, com os olhos injectados, os labios convulsos, os cabellos empastados de um suor viscoso. Fez um esforço para se aproximar de Rosa. Estendeu os braços para se arri-

Tributo

No «Diario do Governo» veio publicado um decreto, determinando que as bycyclettes ou tricyclos com motor, sem pedaes ou com pedaes que não influam no movimento, sejam tributadas com o direito de 50\$000 rs. cada uma.

Posto hygienico

A pedido da Camara Municipal, virá este anno para o nosso concelho um cavallo de raça hachnez,—o Queiroz—um bello exemplar, segundo nos informam.

E' um beneficio importante para os criadores d'aqui, pois que, assim, evitam despezas e incommodos a que estavam sujeitos, mandando as eguas a concelhos estranhos.

Carreira d'automoveis

Na proxima epocha balnear teremos, graças á iniciativa e emprehendimento d'um grupo de Capitalistas d'esta villa, carreiras d'automoveis, da estação dos Caminhos de ferro, a todos os comboyos, para a costa do Furadouro, com paragem proximo á capella de N. S.ª da Graça, Praça e Carregal.

Enforcamento

Na tarde de 3.ª feira ultima, foi encontrada morta por enforcamento, em sua propria casa, no logar das Pedras de cima, freguesia d'Arada, d'esta comarca, uma mulher, viuva, domestica ignorando-se os motivos do doloroso acontecimento.

Necrologia

Falleceram: No dia 24—José Leite d'Azevedo, da Travessa do Outeiro;

mar á parede; abriu as pernas para conservar o equilibrio; e, ao arriscar vacillante o primeiro passo, cahiu de bruços, com todo o peso do corpo, sobre o pavimento!

Isabel, que já dormia, acordou sobresaltada com o estrondo da queda, e principiou a gritar de medo! Benjamim ergueu-se de golpe, dirigiu-se á enxerga, em que dormia a filha e espancou brutalmente a pobre creança, que emmudeceu de terror aos primeiros tratos. Accudiu Rosa, implorando com altos brados a Benjamim que perdoasse á filha; mas o bebado respondia ás supplicas da mãe com pancadas e empuxões.

Ao outro dia, a Isabel tinha o corpinho tão macerado, que mal se podia remover da cama. Rosa levantou-a carinhosamente nos braços, agasalhou-a n'umas saias de baeta, e logo que o tecelão sahiu de casa, foi com a filha ao hospital da Misericordia. O facultativo, que observou a creança, viu, atravez das lagrimas da mãe, a causa d'aquellas contusões. A pequenita estava muito doente.

Ao terceiro dia, a filhinha chamou com voz debil pala mãe, pediu-lhe que se sentasse na enxerga, bem junto d'ella, encostou-lhe a sua loira cabecinha no regaço, e disse-lhe:

—O pae é muito mau! E a mãe chora tanto! Se eu morrer, hei de pedir a Nossa Senhora que leve a mãe para junto de mim; quer?

Rosa não respondia, porque os soluços, que lhe estalavam o peito, lhe embargavam a voz.

A Isabelinha então já com a vista turva, e a boca entreaberta, lançou os braços ao pescoço da mãe, para a achegar mais de si, estremeceu da derradeira convulsão e... expirou!

Ao cabo de um mez, durante o qual o padecimento de Rosa fora horrivel, o mesmo coveiro que enterrou a filha, abriu ao lado outra cova para receber a mãe.

Roza Ferreira Soares, da rua do Bajunco.

No dia 25—Manuel Ferreira Coelho, pae, irmão e tio dos Srs. Antonio M.ª e João Ferreira Coelho, Manuel José Ferreira Coelho e João e Francisco Ferreira Coelho.

Pesames a todos os doridos.

Escola Movel Agricola

«CONDE DE SUCENA»

Em Ovar

Mappa das lições durante a 7.ª semana, desde 24 de fevereiro a 3 de março de 1907.

Agricultura — Assumptos das lições explicativas: Creação de gado. Reprodução e selecção, gestação, parto, e cuidados com as mães e vitellas. Alimentação nas primeiras edades. Exploração pela carne, leite e trabalho. Regimen.

Trabalhos práticos realizados: Enxertia d'arv. res fructíferas. Colagens de vinhos brancos. Distribuição de adubos para a cultura da batata. Plantação de tuberculos. Analyses de vinhos.

Palestra: Realiza-se em Arada, ás 10 1/2 da manhã.

AGRADECIMENTO

A familia do fallecido Miguel Soares d'Almeida agradece penhoradissimo a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pezar e especialmente aquellas que acompanharam os restos mortaes á sua ultima morada, protestando a todas inolvidavel gratidão. Ovar, 21 de Fevereiro de 1907.

LECCIONA-SE

Francez pratico e sciencias naturaes.

J. Carvalho d'Almeida Director da Escola Agricola.

O rosto d'aquella mulher, magro, livido, macerado, tinha a impressão indelevel das torturas por que passára. Não havia n'elle as contorsões da agonia dos delinquentes, que morrem convulsionados pelo terror de um castigo eterno. O derradeiro alento entreabriu-lhe nos labios um sorriso de bemaventurança!

E' como ficam as creaturas, santificadas pelo martyrio, e que esperam na morte a hora do seu resgate!

E quem diria—pobre creança! —que tinhas apenas vinte e cinco annos, e que foste formosa, e que te julgaste feliz no dia que em poisaste pela vez primeira os labios convulsos de alegria na face côr de rosa de tua filha!

E saber-se que o martyriologio é com certeza o unico elogio funebre de tantas desgraçadas com Rosa!

E Benjamim? Benjamim, aquelle homem que seduziu impunemente uma mulher e que matou impunemente a filha, prosegue inflexivel na vida crapulosa, dominado pelo vicio da embriaguez, em que tem perdido, pouco a pouco, o vigor e a vida de todas as faculdades, a saude, a honra e a propia dignidade de um ser humano!

As arrecadas da caseira

Resa a Folhinha que é a 26 de fevereiro o dia de S. Torquato —santo guerreiro, que recebeu na face esquerda um golpe d'alfange mahometano, em guerra de christandade;—mas a grande romaria tinha sempre logar ahi pelo meado de junho.

Fica a ermida situada em vasta esplanada, no alto de uma collina.

Logo ao romper d'alvorada, pe-

EDITOS

Pelo juizo de direito da Comarca de Ovar e cartorio do escrivão Frederico Abragão, correm editos de 30 dias, contando da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando de executados Srs. Marques da Silva—Filomena Andréa da Silva—Joaquim Hilario da Silva, solteiros, maiores—Emilia Isabel da Silva e Alcide Jacyntho da Silva, menores puberes e ainda estes dois na pessoa de sua mãe Dona Candida Augusta de Sousa e Silva, viuva e todos auzentes em parte incerta na Republica dos Estados Unidos do Brazil, para no praso de dez dias, findos os editos, pagarem no cartorio do Escrivão que esta passa a quantia de quatro mil quatro centos e dez reis, de custas contadas no inventario de mesmo a que se procedeu por fallecimento de seu tio José Fernandes da Silva, ou nomearem á penhora bens sufficientes para o seu pagamento e custas accrescidas, sob pena de se devolver a nomeação ao Ex.ºmº Doutor Delegado na execução por custas e sellos que elle lhes move. Ovar 18 de maio de 1906. Verefiquei a exactidão.

O Juiz de Direito

Lobo Castello Branco O Escrivão Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

EDITAL

Commando do distrito de recrutamento e reserva n.º 24.

Faço saber que no dia 3 do mez de março proximo futuro pelas 8 da manhã, terá logar a revista d'inspecção annual em conformidade com o determinado artigo 60.º do regulamento para a organização das reservas de 2 de novembro de 1899, aos reservistas de 1.ª e 2.ª reserva, domiciliados nas freguesias de Esmoriz, Ovar e S. Vicente de Pereira

los atalhos da encosta vinha subindo a turba-multa dos romeiros foliões. Ha cinco annos, como estava um dia de muito sol e de grande calor, era bonito vêr o rancho dos lavradores, que vinham abrigados debaixo dos enormes guarda-soes de panninho es carlate. Aquillo é por luxo! Olhal quem! Elles que andam todo o santo dia do trabalho, no meio dos campos, a sachar, a lavar, a podar, expostos á torreia, teem lá medo do calor! Pois assim que chega um dia de festa, fingem-se mimosos e abrem então os seus guarda-soes. Outros que são mais francos, nem sequer os abrem; qual mettem-n'os debaixo do braço assim como quem abrange um molho de varetas de baleia com panninho encarnado, e lá partem alegres para a romaria.

No logar do arraial havia arcos de buxo com flores, fluctuavam as bandeiras no topo dos mastros. estalavam no ar os foguetes de tres repostas; e, de quando em quando, para que a folia não arrefecesse nos animos, rebentava um morteiro, que atroava por todas aquellas serranias. Então, via-se uma revoada de passarinhos, que fugiam para longe, espavoridos pelo estrondo!

Por detraz da ermida ficava uma alameda, e era da alameda que se gosava um panorama delicioso.

Ainda me parece que estou a vêr de aqui os excellentes campos de milho já maduro, as searas do trigo douradas do sol, e em alguns campos, como o trigo viera temporão, e já tinha havido a sega, apparecia apenas a resteva; dos ramos dos ulmeiros, pendiam as vides d'enforcado, e, áquem e além, em alguma herdade de proprietario abastado, destacava-se da ramaria escura dos castanhaes as folhas de um verde tenro e alegre das latadas.

(Continúa).

Juzã, do concelho de Ovar, que deverão reunir-se em os Paços do Concelho de Ovar no dia e horas marcadas, munidos das respectivas cadernetas militares e com os artigos de fardamento que levaram quando passaram á 1.ª reserva; aquelles que deixarem de comparecer ou faltarem a algum dos preceitos indicados serão punidos, segundo as circumstancias, com as penas comminadas nos artigos 118.º, 119.º e 121.º do referido regulamento.

Os reservistas dispensados do serviço activo e do da 1.ª reserva, nos termos do artigo 116.º do regulamento do serviço de recrutamento do exercito e da armada de 6 d'agosto de 1886, não teem revista d'inspecção.

Quartel em Aveiro, 17 de janeiro de 1907.

O commandante int.º do districto

Celestivo Marques do Couto

Cap. d'inf.ª

Annuncio

1.ª Publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Coelho correm editos de 30 dias a contar da ultima publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» citando os reus José Peixe Sobrinho e mulher Germina Pereira de Barros Peixe, negociantes, do logar das Quintans, freguezia d'Esmoriz, para na segunda audiencia d'este juizo, posterior ao praso dos editos, virem accusar a citação e fallar aos termos da acção ordinaria que lhes move Manoel Pereira da Costa, casado, negociante, do mesmo logar e freguezia, na qual allega: que os reus lhe devem a quantia de réis 48\$000 de emprestimo feito por diversas vezes, sendo a ultima em vinte e cinco d'agosto findo; que teem confessado dever e prometido satisfazer a sua importancia, á qual ainda não pagaram com o pagamento em direito se presume; que o Auctor é pessoa de probidade, incapaz de pedir o que se lhe não deva, e que bem como os reus são os proprios em juizo, partes legitimas, e conclue pedindo que, julgada procedente e provada a acção; sejam os reus condemnados a pagar-lhe a referida quantia de 48\$000 réis, juros da móra, custas, sellos e procuradoria. As audiencias n'este juizo fazem-se ás segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo dias santificados, porque, sendo-o, se fazem nos dias immediatos, quando não forem também santificados ou feriados, e sempre por dez horas da manhã.

Ovar, 27 de Fevereiro de 1907

Verefiquei a exactidão,

O Juiz de Direito, Lobo Castello Branco.

O Escrivão João Ferreira Coelho

AGRADECIMENTO

O Abaixo assignado agradece penhoradissimo a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-o por occasião do fallecimento de seu sogro José de Mattos, protestando-lhes o seu reconhecimento.

Manoel Bernardino d'Oliveira Gomes,

AGRADECIMENTO

A familia do fallecido Manoel Ferreira Coelho agradece penhoradissimo a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-a e acompanharam o finado á sua ultima morada,

A todos protesta o seu reconhecimento

ESTAÇÃO FRIORENTA

De joelhos eu pretendo,
Pois que, passado o Entrudo,
Por meu dever compreendo,
Confissão fazer de tudo,
Que por peccado entendo:

—Eu não sou dos *martelleiros*
O peiôr, nem o melhor,
Mesmo porqu'em *taberneiros*
Não ha melhór, nem peiôr,
Pois nenhuns são verdadeiros.

E nada mais desejo eu,
Que pedir *perdão* ao freguez,
Seja nobre, ou plebeu,
Voltando cá muita vez
A provar sempre do *meu* . . .

Bons vinhos maduro e verde, tinto e branco

ANTONIO DA SILVA BRANDÃO-O LUZIO

MERCEARIA PINHO & IRMÃO

—LARGO DA PRAÇA—

Os proprietarios d'este estabelecimento, na certeza de que sempre satisfizeram o melhor possível aos seus freguezes, no preço e qualidade dos seus generos e artigos, convidam o respeitavel publico a visitar o seu dito estabelecimento, onde encontrarão além de todos os generos de mercearia; um variado sortido de miudezas, artigos de papelaria, drogas, tintas, ferragens, artigos de latoaria, vinhos da Companhia e outras marcas, etc. etc.

Tabacos e phosphoros para revender
Azeitona d'Elvas a 220 reis o Kilo.

Deposito do Café Moído Especial

O MELHOR E DE MAIS SAHIDA EM OVAR

OFFICINA E ESTABELECIMENTO
DE CALÇADO

DE
VICTORINO TAVARES LISBOA

S. João da Madeira

(Oliveira d'Azemeis)

O proprietario d'esta officina, vende, em todos os domingos, na praça da hortaliça, d'esta villa, calçado em todas as côres, para homem, senhora e creança; encarregando-se tambem de executar com esmerada perfeição e modicidade de preços, toda a encomenda de qualquer obra concernente á sua profissão.

—Sendo preciso, em qualquer dia da semana, fazer-se encomendas, o proprietario virá tambem a esta villa, a caza dos freguezes, que pará isso o avizem pelo correio ou pessoalmente.

EXTRACTO DO CATALOGO

DAS
Obras á venda no BAZAR FENIANO
DE

ANTONIO DA SILVA SANTOS

264, RUA DO MOUSINHO DA SILVEIRA, 270—PORTO

Edições d'esta casa

Guia dos Namoradores (60 cartas em prosa)	200
Verdadeira significação dos sonhos	60
Rei das Montanhas ou a Fada da Fonte de Chrystal	60
O Castello d'Ouro, ou o Principe encantado	60
A Gatinha encantada ou os quarenta ladrões	60
Historia dos dois compadres	60
Historia do Cura e Sacristão	60
Historia de Roberto do Diabo (verso)	66
Historia da Donzella Theodora (verso)	60
Historia do Barba Azul	60
Serenatas ao luar	60
Livro de S. Cypriano	200
A arte de namorar (prosa)	80
A Musa dos Namorados (verso)	60
Gato de Botas	60
Gata Borralheira	60
Um abbade em calças pardas	60
As botas de sete leguas	60
Historia do Feiticeiro de Bronze	60
Historia da Massaroca d'Anastacio	60
Historia de Bernabé Pisa Mansinho	60
Historia da Princeza Clotilde	60
O abbade da Ramaldeira	60
Os amores de Laurinha	60
O Jardim Infernal	60
João de Calais (verso)	60
A Mariquinhas padeira	60
Carlos Magno (versos)	60
A Burrinha magica	60
A B C dos namorados	60
Princesa Magalona (verso)	60
Imperatriz Porcina (verso)	60
Bertoldinho (verso)	60
A formosa Mathildinha	60
Historia da encantadora Mercedes	60
Historia da Princeza Leonor	60
» do Gaitero e a Velha das noses	60
» das Aventuras d'um Sacristão	60
» do João das Moças	60
A martyr da Honra	60
A filha Maldita	60
Historia do Conde Redondo	60
O Fradinho Atiradiço	60
O Conde de Monterey	60
Historia de João Urso	60

Envia-se o catalogo gratis a quem o requisitar

Porto—Typ. Peninsular—Rua de S. Crispim, 18 a 28

TYPOGRAPHIA PENINSULAR

DE

MONTEIRO & GONÇALVES

NUMERO TELEPHONICO, 737

N'esta bem montada officina typographica imprime-se com promptidão, nitidez e por preços excessivamente baratos todo e qualquer trabalho que se diga pertencente a arte typographica, taes como: facturas, mappas, recibos, enveloppes, cartões de estabelecimentos, memoranduns, circulares, obras de livros, jornaes diaries e semanaes e desde o simples e modesto cartão de visita a 150 réis o cento e mais preços.

Fazem-se impressões em todas as côres.

Enveloppes desde 1\$200 réis o milheiro

Esta redacção encarrega-se de todos os trabalhos typographicos

RUA DE S. CHRISPIM, 18 A 28

Com entrada pela Rua dos Mercadores, 171

PORTO.